
EDITORIAL

Em reuniões científicas, em geral, é praxe a divulgação de trabalhos na forma de painéis e comunicações orais. O estágio de desenvolvimento dos mesmos costuma ser bastante variado, como, aliás, convém a este tipo de apresentação: podem encontrar-se em forma incipiente, como algo ainda a ser realizado; já mostrando dados de aplicação ou reflexão; ou ainda como trabalhos já concluídos e completos. No último Simpósio Nacional de Ensino de Física (Niterói - RJ, janeiro/95), por exemplo, houve 80 painéis e 49 comunicações orais, perfazendo um total de 129 trabalhos. Se de um lado isto pode ser considerado como uma amostra que atesta a preocupação e o empenho de professores e pesquisadores com os problemas da área, de outro, mostra um dado bastante preocupante. Ocorre que o número de artigos publicados em revistas brasileiras é muito pequeno se comparado com àqueles que são encaminhados aos simpósios e demais encontros científicos. Como fóruns de discussão e debate de idéias, estas reuniões certamente geram críticas e sugestões (em geral construtivas) que enriquecem o conteúdo de um número significativo de trabalhos. Assim, cabe a pergunta: Por que, afinal, muitas pessoas parecem se satisfazer com a divulgação de seus trabalhos apenas no âmbito dos encontros científicos? O encaminhamento dos mesmos à revistas especializadas multiplicaria em muitas vezes o acesso a idéias e reflexões que, de outro modo, acabam restritas ao universo dos participantes destes eventos

Os Editores